



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

PARECER ÚNICO

PROTOCOLO Nº 966759/2009

Indexado ao(s) Processo(s)

Licenciamento Ambiental Nº 03484/2005/001/2008	LOC	Deferimento
Outorga Nº /		
APEF Nº /		
Reserva legal Nº /		

Empreendimento: Indústria e Comércio de Calçados Walter Lino Ltda	
CNPJ: 04040413/0001-50	Município: Nova Serrana – MG.

Unidade de Conservação: Não	Sub Bacia: Rio Pará.
Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco	

Atividades objeto do licenciamento:		
Código DN 74/04	Descrição	Classe
C-09-03-2	Fabricação de Calçados em Geral.	3
		NP

Medidas mitigadoras: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Medidas compensatórias: <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO
Condicionantes: SIM	Automonitoramento: <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Responsável Técnico pelo empreendimento: ---	Registro de classe -
Responsável Técnico pelos Estudos Técnicos Apresentados: ECOHIDROS; Engenharia de Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Saneamento Ambiental. – Sr. Gustavo Lamounier de Moraes	Registro de classe: CREA – 76.144/D

Processos no Sistema Integrado de Informações Ambientais - SIAM	SITUAÇÃO

Relatório de vistoria/auto de fiscalização: Nº ASF 194 / 2008	DATA: 25/08/2008
---	------------------

Data: 09/02/2009

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Jussara Fernanda Santos	CREA/SP 5062194639/D	
Karina de Fátima Ferreira da Costa	CRBio 57.652/04-D	
Paula Fernandes dos Santos	CRBio 57.914/04	
Sônia Soares Siqueira Rocha Godinho	Masp 1.020.783-5 OAB/MG 66288	

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



1. INTRODUÇÃO

O presente parecer refere-se à solicitação para Licença de Operação em caráter Corretivo (LOC), requerida pela empresa Indústria e Comércio de Calçados Walter Lino Ltda, para fabricação de calçados em geral (tênis esportivos) e tem por finalidade subsidiar técnica e juridicamente o COPAM, no julgamento de licenciamento ambiental da requerente.

A atividade objeto da regularização ambiental é a fabricação de calçados em geral, tênis esportivos. Segundo a DN COPAM Nº 74/2004 o empreendimento é listado como atividade industrial no código C-09-03-2 e classificado como sendo de porte e potencial poluidor médio e classe 3.

A equipe técnica da SUPRAM-ASF vistoriou o empreendimento em 25/08/2008 conforme Relatório de Vistoria Nº ASF 194/2008. Após a pré-análise interdisciplinar do processo e a vistoria realizada ao empreendimento, decidiu-se pela solicitação de informações complementares.

Ao proceder a análise do processo verificou-se uma Declaração da Prefeitura Municipal de Nova Serrana, datada de 28/07/2008, afirmando que o tipo de atividade desenvolvida e o local de instalação da empresa estão em conformidade com as Leis e Regulamentos Administrativos do Município.

Os estudos ambientais apresentados no Relatório de Controle Ambiental e Plano de Controle Ambiental, RCA/PCA, juntamente com as informações complementares foram elaborados pela Empresa Ecohidros - Engenharia de Recursos Hídricos, Meio Ambiente e Saneamento Ambiental, com a respectiva ART (s) do (s) técnico (s) responsável (eis) e foram considerados satisfatórios.

De forma geral, o empreendimento apresentou proposta satisfatória quanto ao monitoramento dos resíduos, porém ainda não executou em sua plenitude todas as medidas mitigadoras apresentadas nos estudos ambientais, sendo que apresentou projetos para aquelas consideradas imprescindíveis no controle ambiental do empreendimento, como projeto de tratamento de efluente sanitário e projeto de adequações no galpão industrial, que serão condicionadas neste Parecer Único.

As coordenadas geográficas do empreendimento são: X=0499894 Y=7802949.

2. DIAGNOSTICO AMBIENTAL

O município de Nova Serrana localiza-se na região centro oeste do Estado de Minas Gerais. A cidade é considerada o terceiro pólo calçadista brasileiro em número de estabelecimentos, com uma média de 850 Empresas (37% das empresas de calçados do Estado). A atividade gera 70% dos empregos da cidade e representa 55% da produção nacional de tênis.

A maioria das indústrias do setor calçadista de Nova Serrana, assim como a Empresa objeto deste licenciamento, está instalada em zona urbana, no distrito industrial.

O entorno do Empreendimento é caracterizado por vizinhança predominantemente industrial.

Consta no RCA que a Empresa possui um razoável nível de gerenciamento do processo produtivo, demonstrado a partir de planilhas, tabelas e gráficos onde fica explanado toda a linha de montagem, com seu equipamento, matérias-primas, rendimento e consumo além de sugestões para melhorias tais como: otimização dos processos de corte, compra de maior volume de insumos e reciclagem de resíduos sólidos.

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Empreendimento é considerado uma unidade de médio porte do setor calçadista ocupando uma área total de 513 m². Trabalham na atividade 54 funcionários, operando em regime de funcionamento de 10:00 horas diárias, com regime correspondente a 44 horas semanais de acordo com as leis pertinentes.

A Empresa produz aproximadamente 11.000 pares de tênis/mês, mas possui capacidade nominal instalada de 17.600 pares/mês, atendendo somente ao mercado interno.

A energia elétrica utilizada nas dependências do empreendimento para o desenvolvimento das atividades é proveniente da CEMIG, com um consumo médio de 4707 KWh /mês, não havendo contrato de demanda da rede pública.

A água utilizada nas atividades é proveniente da COPASA, e sua utilização no processo produtivo ocorre exclusivamente na limpeza geral e para fins domésticos e sanitários perpassando um consumo médio de 17,75 m³/mês.

Descrição Detalhada das Etapas do Processo Produtivo.

- Recebimento e armazenagem de materiais (almoxarifado): A matéria-prima recebida na unidade fabril é constituída, principalmente, de rolos de tecidos de diferentes materiais, de latas de solvente e cola e de acessórios utilizados no acabamento dos produtos. As matérias-primas são recebidas e descarregadas manualmente, sendo armazenadas no almoxarifado e posteriormente distribuídas para os setores do processo produtivo onde serão utilizadas. Os resíduos gerados nesta etapa consistem nos restos de plásticos que embrulham algumas matérias-primas e os carretéis de papelão onde são enrolados os tecidos. Este material é destinado a terceiros que os encaminha para atividades de reciclagem. A atividade de descarregamento pode promover pequenos ruídos ambientais. Esse aspecto é avaliado quantitativamente no item 4.1 deste relatório.
- Silkagem: Após os tecidos serem cortados, os mesmos são levados para o setor de silkagem onde o cabedal começará a ser trabalhado. A atividade de silkagem inicia-se com o registro do modelo do silk na bancada. Posteriormente, é colocada uma tela com tinta sobre o registro e esta tinta é então passada sobre o tecido, dando origem ao silk no cabedal. Depois de utilizadas, as telas são limpas com estopa e solvente para que possam ser reaproveitadas. Os resíduos sólidos gerados nesta etapa consistem nos galões de tintas e os restos de estopa de limpeza de tela.
- Freqüência: A etapa de alta freqüência é uma atividade integrante do processo de preparação do cabedal, sendo realizada em área específica do galpão industrial. A etapa de alta freqüência consiste em uma solda eletrônica que tem a finalidade de fixar o aplique no curvin sintético do cabedal, através de máquinas próprias para tal função, e criar um detalhe estético no calçado (alto relevo).

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

- **Pesponço:** O pesponço é etapa do processo produtivo onde ocorre a preparação do cabedal. Nesta etapa são realizadas as costuras e colagem de peças no cabedal. A atividade de colagem é parte integrante do processo de preparação do cabedal. Nesta etapa, a cola é colocada em dispositivos (“revólver” de pressão) que fazem a colagem de peças no cabedal de modo a não haver perdas. Os resíduos sólidos gerados nesta etapa consistem nas latas metálicas que são destinadas inadequadamente, a sucateiros locais. A costura de peças também representa uma das atividades desenvolvidas na etapa de preparação do cabedal. Nesta etapa são costurados diferentes componentes para confecção do cabedal, em forma e quantidades conforme previsto no modelo do calçado. Com relação à geração de resíduos, verifica-se que os carretéis de linha vazios ficam armazenados temporariamente em sacos plásticos e posteriormente são repassados a terceiros para reciclagem do PVC triturado.
- **Inspeção Visual :** Após serem produzidos, os cabedais são inspecionados e conferidos antes de serem colocados na linha de produção. A etapa de inspeção visual tem a finalidade de verificar se existem desconformidades nas peças produzidas, ou seja, trata-se de uma área para controle de qualidade e verificação do cabedal.
- **Furação:** Nesta etapa, após a conferência dos cabedais produzidos, são executados furos no cabedal para colocação de ilhós e passagem do cadarço. Esta etapa gera uma pequena quantidade de aparas de tecido de cabedal.
- **Ensacamento :** Na etapa de ensacamento (overlock) é efetuada a fixação (costura) da palmilha no cabedal. Nesta etapa são produzidos ruídos ambientais que podem apresentar alguma significância ambiental.
- **Vaporização :** Nesta etapa o cabedal, já costurado a palmilha, é colocado em uma vaporizadora que tem a função de amaciar o tecido deste cabedal de modo a facilitar a montagem do calçado na forma. As emissões geradas nesta etapa consistem na emissão de vapor d’água que, por sua vez, não apresentam qualquer significância ambiental.
- **Montagem na forma :** ensacamento do cabedal: Nesta etapa, o cabedal já costurado a palmilha e amaciado, é colocado na forma (ensacado) para dar conformidade ao calçado e iniciar o processo de montagem. Nesta etapa não são geradas quaisquer tipos de emissões e ou resíduos.
- **Riscagem:** Nesta etapa, o cabedal é riscado na lateral de modo a indicar o limite para passagem de cola e conseqüente fixação da sola. Nesta etapa não são gerados quaisquer tipos de emissões e ou resíduos.
- **Preparação da sola:** Paralelamente a etapa de montagem do cabedal, ocorre em uma área específica do galpão industrial o processo de preparação da sola visando a montagem final do calçado. As solas, provenientes de terceiros, após serem devidamente inspecionadas são inicialmente limpas com solvente que tem a função de retirar as impurezas presentes nas solas. Após a limpeza das solas com solvente, as

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

mesmas são encaminhadas para a bancada de aplicação de halogen. Nesta etapa, o halogen é aplicado na sola com a função de abrir os poros desta sola de modo a facilitar a penetração da cola e consequentemente, contribuir para uma melhor montagem do calçado. Após a passagem do halogen, a sola é então encaminhada novamente para o processo de montagem do calçado. Os resíduos sólidos gerados nesta etapa consistem nos galões de halogen e as latas de solvente. As latas são destinadas inadequadamente a sucateiros locais e os galões de halogen são destinados, inadequadamente, ao lixão municipal.

- Passagem de cola no cabedal e na sola: Nesta etapa, após a preparação do cabedal e da sola, ocorre a passagem de cola na sola e na lateral do cabedal de modo a iniciar o processo de montagem final do calçado. Os resíduos sólidos gerados nesta etapa consistem nas latas de cola e restos de cola.
- Estufa – reativador (forno de secagem): A sola e o cabedal, após sofrerem preparação com cola, são colocados na esteira para a montagem final. Inicialmente, os mesmos passam pela estufa que efetua a secagem da cola presente no cabedal e na sola, através da evaporação rápida do solvente. Em seguida, ocorre o processo de reativação da cola de forma a melhorar a qualidade do processo de montagem. Nesta etapa não são gerados resíduos sólidos e efluentes industriais. As emissões atmosféricas geradas se referem ao vapor de solvente que fica devidamente coletado pelo forno de secagem, não sendo emitido para o ambiente externo.
- Prensagem: A etapa de prensagem representa uma das mais importantes do processo produtivo de fabricação de calçados. Após a secagem, o cabedal com palmilha é fixado à sola (apontamento). Em seguida, o calçado já montado, é colocado em uma prensa mecânica que efetua a fixação final de modo a garantir maior qualidade e segurança do serviço executado. Nesta etapa são gerados ruídos ambientais que podem ter alguma significância.
- Resfriamento: Nesta etapa, após o calçado ser prensado, o mesmo é colocado na geladeira que tem a finalidade de agilizar o processo de resfriamento do calçado, dar a conformação final e facilitar a retirada do calçado da forma.
- Acabamento / embalagem: A etapa de acabamento e embalagem funciona como um controle de qualidade final de modo que o produto enviado ao cliente esteja em perfeitas condições. Nesta etapa é efetuada a colocação da palmilha, do cadarço e a limpeza do calçado, além de serem aparadas pontas de linha que porventura possam existir na costura do cabedal. Após este acabamento final, o calçado é colocado no interior de caixas de papelão individuais que serão encaminhadas manualmente para a área de expedição. Os resíduos sólidos gerados nesta etapa consistem, principalmente, em pedaços de papelão oriundos de caixas danificadas. Este material, quando existente, é então repassado a terceiros que os destina à reciclagem.

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

- Expedição: A expedição consiste na etapa do processo produtivo que ocupa uma das maiores áreas do galpão industrial. Nesta etapa, as caixas individuais são colocadas em caixas coletivas (normalmente com capacidade de armazenamento de 12 e 15 caixas individuais), que são separadas conforme numeração e modelo dos calçados e posteriormente encaminhadas aos clientes.

Tabela 01: Balanço de Massa do Processo Produtivo

BALANÇO DO PROCESSO PRODUTIVO – Mensal					
ENTRADAS		ETAPAS	SAÍDAS		
Matérias-primas e insumos	Energia		Efluentes Líquidos (m3)	Resíduos Sólidos	Emissões Atmosféricas
Cola: 507,5 kg Cola Hot Melt: 08 kg Laminado: 300 m Espuma: 900 m Solvente: 60 m Halogênio: 75 m Nylon: NA Curvim: NA Plantex: NA Tecidos/Pluma: 3.600 m Borracha de EVA: 800 m Cadarço: 200 grossas Etiqueta: 01 por par Linha: 01 kg /200 pares Fita: NA Silicone: 06 unidades Estopa: 20 kg Canetas: 44 unidades Caixas de Papelão coletivas: 01/12 pares	—	Recepção de matérias-primas	—	Restos de embalagem (Papelão, Plástico): NA	—

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
 Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

Caixas de Papelão individual:01/par					
Laminado: 300 m Espuma: 900 m Nylon: NA Curvim: NA Plantex: NA Tecidos: 3.600 m Borracha de EVA: 800 m	NA	Corte no Balancim	—	Laminado: 156 kg Espuma: 40 kg Nylon: NA Curvim: 943 kg Plantex: 83 kg Tecidos/Plum a: 84 kg Borracha de EVA: 66 kg	—
—	—	Preparação	—	—	—
Linha: 01 kg /200 pares Etiqueta: 01 por par Fita: NA	NA	Pespondo	—	Linha: 9 kg Etiqueta: 01 por dia Fita: NA	—
Cola: 507,5 kg Cola Hot Melt: 08 kg Solvente: 60 m Halogênio: 75 m Cadarço: 200 grosas Silicone: 06 unidades Estopa: 20 kg Canetas: 44 unidades	NA	Montagem	—	Embalagens de Cola: 29 kg Cola seca: 2 kg Embalagem de Solvente: 11 kg Embalagem de Halogênio: 3 kg Cadarço: NA Silicone: 220 g a cada 06 meses Estopa: 20 kg Canetas: 44 unidades	—
Caixas de Papelão coletivas: 01/12 pares Caixas de Papelão individual: 01/ par	—	Embalagem	—	Caixas de Papelão: 22 kg	—

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



—	—	Expedição	—	—	—
---	---	-----------	---	---	---

Os equipamentos utilizados no processo produtivo do empreendimento são: 06 balacins 26 máquinas de costura, 02 máquinas de overloque, 02 prensas.

4 RESERVA LEGAL

Conforme informado no FCEI, o empreendimento está localizado em área urbana, portanto não é exigida a averbação de reserva legal.

5 AUTORIZAÇÃO PARA EXPLORAÇÃO FLORESTAL e INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Conforme informado no FCEI não haverá supressão de vegetação e ou intervenção em área de preservação permanente. Ressaltamos que o empreendimento encontra-se totalmente instalado e fora de área de preservação permanente.

6 UTILIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

A água utilizada no empreendimento é fornecida pela COPASA. Pode-se estimar o consumo médio de água na instalação de 186,3 m³ /mês. No processo produtivo a utilização de água ocorre na vaporização, Estima-se um consumo total de 40,4 m³ /mês.

7. IMPACTOS IDENTIFICADOS

Os possíveis impactos negativos da atividade explorada advêm da geração de resíduos sólidos, emissões atmosféricas, efluentes líquidos e efluentes sanitários. Mediante tal fato elucidam-se:

- Há a geração de resíduos sólidos tais como plásticos e papelões, provenientes das embalagens das matérias – primas, aparas do corte das peças, latas vazias de cola, galões vazios de tinta e de retardador, estopa de limpeza de tela da silkagem, aparas de aplique (pvc fino), tambores de solvente, galões de halogênio, panos de limpezas, e outros, classificados como perigosos e não perigosos.
- Os níveis de ruídos medidos conforme consta na tabela 5 do RCA, apresentaram-se de acordo com valores permitidos pela Lei Estadual 10.100/90 e NBR 10.151/90. Estas medições foram realizadas na entrada principal do empreendimento.
- Os efluentes sanitários são lançados na rede pública sem qualquer tipo de tratamento. Diante disso, será condicionada a implantação do projeto para tratamento destes efluentes, conforme dimensionado e detalhado no PCA.
- Não há etapas geradoras de efluentes líquidos no processo produtivo.
- As emissões atmosféricas foram consideradas insignificantes e advêm do uso de gases na secagem de cola (forno-estufa), limpeza do solado com a aplicação de halogênio e pistolas de cola. As emissões são restritas à área industrial, tratando-se de um impacto de natureza ocupacional.

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



- As instalações do galpão necessitam de adequações para melhor disposição de pessoal e ventilação, assim como separação das etapas do processo produtivo.
-

8. MEDIDAS MITIGADORAS

A seguir são apresentadas medidas propostas no PCA e que devem ser adotadas, para mitigar e corrigir os impactos identificados no processo produtivo:

- Instalação de áreas de armazenagem temporária dos resíduos, de acordo com sua classificação, taxa de geração e periodicidade de coleta, para que os procedimentos inerentes a sua destinação final, sejam de melhor qualidade.
- Para os níveis de ruídos identificados, sugere-se no PCA, que realize monitoramentos de rotina nas áreas de entorno do empreendimento.
- Devido ao relevante aspecto ambiental, os resíduos contaminados (estopas), provenientes do processo de serigrafia (limpeza de tela com solvente) deverão ser coletados em separados de outros resíduos, e destinados a empresas credenciadas e licenciadas ambientalmente.
- Os efluentes sanitários referem-se à descarga doméstica de 54 funcionários alocados, somando uma vazão média diária de 70 litros/dia por funcionário perfazendo um total de 3.850 litros/dia. Sugere-se no PCA que os mesmos devem ser tratados por sistema de fossa séptica seguida de filtro anaeróbio. Diante disso, será condicionada a implantação do projeto de tratamento dos esgotos sanitários conforme dimensionado e proposto no PCA.
- Quanto às emissões atmosféricas, como já anteriormente mencionadas, são ínfimas e possuem caráter ocupacional. Portanto fica entendido que o empreendimento não produz este tipo de poluição.
- Conforme descrito no relatório de vistoria as instalações do galpão necessitam de reformas e adequações, o projeto de adequação das instalações foi apresentado como informação complementar e será condicionado a ser cumprido no período de um ano. A empresa apresentou projeto aprovado do corpo de bombeiros para o galpão que ainda não sofreu a reforma, e caso necessário deverá apresentar novo projeto e certificado final do corpo de bombeiros após a reforma e as adequações.

9. CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se formalizado e em conformidade com as exigências legais. Foram juntadas as devidas declarações, inclusive Declaração de conformidade com as leis e normas do município no qual está localizado o empreendimento. Foi apresentada a ART do responsável pelo Plano de Controle Ambiental e Relatório de Controle Ambiental, bem como o projeto do Corpo de Bombeiros aprovado, juntamente com o cronograma de execução do mesmo.

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

Foi dada a publicidade no requerimento efetuando as devidas publicações, ou seja, em jornal de grande circulação e jornal oficial - "Minas Gerais", dando publicidade ao requerimento da presente licença, conforme comprovado nos autos.

O empreendimento é micro-empresa, portanto, isento dos custos de análise do processo.

A utilização de recursos hídricos do empreendimento se dá através de concessionária local, no caso, a COPASA, não havendo necessidade de outorga.

O empreendimento está localizado em área urbana, não havendo, portanto, necessidade de averbação da área de reserva legal. Não haverá nenhuma intervenção em área de preservação permanente, e ou supressão de vegetação, sendo, portanto, desnecessária qualquer exigência.

Assim sendo, nota-se a regularidade processual, o que enseja a sugestão de deferimento do pedido de licença de operação corretiva.

10. CONCLUSÃO

Considerando a viabilidade das medidas de controle ambiental proposta, a equipe sugere o deferimento da concessão da Licença de Operação Corretiva, para a atividade, Fabricação de Calçados em Geral, para o empreendimento Indústria e Comércio de Calçados Walter Lino Ltda, localizado no município de Nova Serrana – MG, processo COPAM Nº: 03484/2005/001/2008, desde que atendidas as condicionantes propostas no Anexo I e o Programa de Automonitoramento do Anexo II.

11. PARECER CONCLUSIVO

Favorável: (X) Sim () Não

12. - VALIDADE: 6 (seis) anos

Data: 09/02/2009

Equipe Interdisciplinar:	Registro de classe	Assinatura
Jussara Fernanda Santos	CREA/SP 5062194639/D	
Karina de Fátima Ferreira da Costa	CRBio 57.652/04-D	
Paula Fernandes dos Santos	CRBio 57.914/04	
Sônia Soares Siqueira Rocha Godinho	MASP – 1.020.783-5 OAB/MG 66288	

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

ANEXO I

Processo COPAM Nº: 03484/2005/001/2008		Classe / Porte: 3 M
Empreendimento: Indústria e Comércio de Calçados Walter Lino		
CNPJ: 04040413/0001-50		
Atividade: Fabricação de calçados em geral		
Endereço: Rua Nazaré 456		
Localização: São Marcos		
Município: Nova Serrana – MG.		
Referência: Licença de Operação Corretiva		VALIDADE:6 anos.
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO*
1	Proceder às adequações no galpão industrial conforme proposto em projeto. OBS: caso seja necessário, deverá apresentar novo projeto aprovado do corpo de bombeiros com certificado final daquele órgão.	1 ano a partir da notificação da concessão da licença.
2	Implantar sistema de tratamento de efluentes domésticos, composto por fossa-séptica seguida de filtro anaeróbio para os efluentes sanitários do empreendimento de acordo com o apresentado no PCA, e com as normas das NBR's 7229 e 13969.	120 dias a partir da notificação da concessão da licença.
3	Armazenar os resíduos sólidos, em conformidade com as normas técnicas pertinentes, para armazenamento de resíduos sólidos, Classe I e Classe II.	Durante a concessão da licença.
4	Executar o Programa de Automonitoramento, conforme diretrizes especificadas no ANEXO II deste Parecer Único.	O 1º relatório deverá ser apresentado 180 dias após a concessão da licença.

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



ANEXO II

Processo COPAM Nº: 03484/2005/001/2008	Classe / Porte: 3 M
Empreendimento: Industria e Comercio de Calçados Walter Lino Ltda	
CNPJ: 04040413/0001-50	
Atividade: Fabricação de calçados em geral	
Endereço: Rua Nazaré 456	
Localização: São Marcos	
Município: Nova Serrana – MG.	
Referência: Licença de Operação Corretiva	Validade: 6 anos.

1. EFLUENTES LÍQUIDOS

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Entrada e saída do sistema de tratamento	DBO, DQO, Sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, e detergentes (agentes tensoativos).	semestralmente após implantação do sistema.

Relatório: Enviar anualmente à SUPRAM - ASF os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO ou, na ausência delas, no Standard Methods for Examination of Water and Wastewater APHA – AWWA, última edição.

2. RESÍDUOS SÓLIDOS E OLEOSOS

Deverão ser enviados semestralmente à SUPRAM – ASF, até o dia 10 do mês subsequente, o resumo das informações mensais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos e oleosos (embalagens de insumos e produtos químicos, embalagens plásticas contaminadas, óleo usado, filtros e estopas usadas), contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, com identificação, registro profissional e assinatura do responsável técnico pelas informações:

Resíduos				Transportador		Disposição final		
Denominação	Origem	Classe	Taxa de geração (kg/mês)	Razão social	Endereço completo	Forma (*)	Empresa responsável	
							Razão social	Endereço completo

- | | |
|-----------------------|---|
| 2 – Reciclagem | 7 – Aplicação no solo |
| 3 – Aterro sanitário | 8 – Estocagem temporária (informar quantidade estocada) |
| 4 – Aterro industrial | 9 – Outras (especificar) |
| 5 – Incineração | |

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Alto São Francisco

OBS: Os resíduos sólidos gerados no processo produtivo encontram-se descritos na tabela nº 3 do PCA, o qual aborda a sua classificação, taxa de geração, destino e forma de disposição. Na tabela nº 4 do PCA, sugere-se a distribuição dos resíduos nas áreas de armazenagem a serem implantadas.

Os resíduos devem ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto à administração pública.

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM-ASF, para verificação da necessidade de licenciamento específico;

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento;

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

3. GERENCIAMENTO DE RISCOS

Enviar anualmente à SUPRAM-ASF, até o dia 10 do mês subsequente, o relatório das atividades previstas no Plano de Prevenção a Riscos Ambientais – PPRA e seus registros. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações e pelo acompanhamento do programa.

Importante: Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM-ASF, em face do desempenho apresentado pelos sistemas de tratamento.

SUPRAM-ASF	Rua Bananal, 549 – Vila Belo Horizonte – Divinópolis – MG CEP 35500-036 – Tel: (37) 3215-7220	DATA: 09/02/2009
------------	--	---------------------